

QUINZE MINUTOS : UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE PELA APROPRIAÇÃO DE SÍMBOLOS CULTURAIS

Rosely Costa Silva Gomes*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Jequié
costarosely@ig.com.br

RESUMO

No presente trabalho, pretendemos apresentar uma proposta de análise, ainda em fase inicial, acerca dos processos de constituição da subjetividade pela apropriação de símbolos culturais. A presente análise está fundamentada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa no que diz respeito à subjetividade e ainda nos estudos de Hall (2001) acerca da identidade cultural. O *corpus* a ser analisado será o filme Quinze minutos, de John Herzfeld.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade. Discurso. Identidade. Símbolo

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, pretendemos apresentar uma proposta de análise, ainda em fase inicial, acerca dos processos de constituição da subjetividade pela apropriação de símbolos culturais. A presente análise está fundamentada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa no que diz respeito à subjetividade e ainda nos estudos de Hall (2001) acerca da identidade cultural. Assumimos como pressuposto que *as culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações* (HALL, 2001, p.50), os quais contribuem na produção de sentidos e na construção de identidades. O *corpus* a ser analisado será o filme Quinze minutos, de John Herzfeld, cujo trama inicia-se

particularmente, o trecho da história em que ambos os personagens, ao se apoderarem de uma máquina fotográfica, assumem uma *nova* identidade. Acreditamos que a “apropriação” desse símbolo cultural foi a mola propulsora da constituição dessa nova subjetividade.

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando-se o objetivo deste estudo recorreremos à Análise de Discurso Francesa (AD) para podermos discutir o processo de constituição da subjetividade. No âmbito da AD, *importa o sujeito inserido em uma conjuntura social, tomado em um lugar social, histórica e ideologicamente marcado* (FERNANDES, 2005, p. 13), dotado de inconsciente; e não o sujeito como fonte do sentido, um sujeito psicológico, que tem total controle do que faz e do que diz. O sujeito da AD se constitui, portanto, no processo de interpelação.

Nesse sentido, para análise da constituição do sujeito faz-se necessário a recorrência à exterioridade, a partir do levantamento das condições que possibilitaram a emergência de identidades, bem como o levantamento do interdiscurso acerca dos símbolos culturais, os quais serão aqui tomados como elementos desencadeadores do processo de constituição de uma dada subjetividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já mencionado, o processo de constituição da subjetividade será realizado a partir da análise do filme *Quinze minutos*, cuja trama inicia-se com a chegada dos dois estrangeiros aos Estados Unidos - Emil (Karel Rodes) e Oleg (Oleg Taktarov). Ambos viriam receber uma quantia em dinheiro que haviam deixado com um amigo. O encontro revela um fato não esperado: o amigo já não dispunha mais da quantia, fato que viria a desencadear no seu

Entretanto a história ganha um novo curso a partir do momento em que Emil, ao assistir um noticiário na TV sobre um homicídio ocorrido na cidade, estabelece uma conexão com o assassinato por ele cometido. Num processo de identificação com o homicida apresentado, Emil vê no relato apresentado um caminho para a fama. Assim, desviados do real motivo que os levou à América, os amigos decidem partir à caça de alguém famoso, vítima que os introduziria no mundo dos Popstars. É escolhido, então, o policial Eddie Fleming (Robert di Niro). O filme culmina com a morte dos personagens envolvidos na trama. Para os propósitos deste estudo convém destacar aqui as ações do personagem Oleg. Ele chega aos Estados Unidos sem um objetivo definido, apenas acompanha o amigo Emil. Motivado por uma propaganda “adquire” uma câmera. Já nesse ponto é notório o processo de interpelação a que está exposto o personagem. O objeto é apresentado como a chave que abrirá as portas para o mundo do sucesso: “*Faça o seu próprio filme!*”. Convém ressaltar a importância do imaginário nesse processo de identificação do personagem Oleg. De repente, ele se vê em um mundo onde uma câmera de filmagem pode transformar a vida de um simples mortal. Ela é, na verdade, símbolo de poder para aquela nação. Elemento da cultura nacional. Em outros contextos, é bem provável que aquela propaganda não tivesse tanta penetração.

Entretanto ele se encontrava na América, a capital das grandes produções cinematográficas, e isso era um grande diferencial. É nesse sentido que acreditamos na possibilidade de realizar a análise com destaque para o processo de *captura* do sujeito para a produção de uma nova subjetividade, a partir da apropriação de um símbolo cultural - no caso em estudo: uma filmadora.

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Trad. de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro: Introdução crítica de José Augusto Guilhaon Albuquerque. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- FERNANDES, C. A. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3.ed. Trad. E.P. Orlandi [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
- _____. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. Trad. Eni P. Orlandi. 4 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.